

081

DETECÇÃO DA FREQUÊNCIA DO TRAÇO TALASSÊMICO- α EM UMA POPULAÇÃO DE INDIVÍDUOS NORMAIS E EM PACIENTES COM ANEMIA MICROCÍTICA. *Andréia S. Nunes, Patrícia R. Salenave, Celina Murata, Débora Zechmeister, João R. Friedrisch, Mara H. Hutz, Fani M. Job, Lúcia M. R. Silla,**(Departamento de Medicina Interna, Faculdade de Medicina, UFRGS).*

As anemias hereditárias estão entre as doenças genéticas mais comuns do homem. As talassemias, dentro deste quadro, são anemias microcíticas caracterizadas pela ausência ou redução da síntese de uma ou mais cadeias de hemoglobina (Hb), sendo quatro síndromes clínicas identificadas: forma assintomática; traço talassêmico; doença da Hb H e hidropsia fetal. Tendo em vista a grande miscigenação na região sul do país e a carência de dados estatísticos que indiquem a prevalência desta doença em nosso estado, estamos realizando um estudo de corte transversal controlado que visa estimar a frequência do traço talassêmico α em pacientes com anemia microcítica e em indivíduos normais em nosso meio. Serão incluídos 100 indivíduos normais como controle e 87 pacientes em investigação de anemia microcítica, atendidos no Centro de Atenção Global aos Portadores de Hemoglobinopatias do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Aqueles com doenças crônicas, anemia ferropriva e gestantes serão excluídos. Para a detecção do traço talassêmico será realizado PCR (Polymerase Chain Reaction) a partir da extração de DNA de amostras sanguíneas de todos que participarão do estudo. Até o presente momento foi feita uma análise parcial do perfil amostral de 42 pacientes com anemia microcítica que preenchiam os critérios de inclusão. Tais pacientes foram estratificados por sexo, idade e cor para a análise das variáveis (VCM - volume corpuscular médio -, hematócrito, hemoglobina, plaquetas, ferritina, eletroforese, folato e vitamina B12. (CNPq-PIBIC/UFRGS).